

PROBLEMA NÃO AFETA O PAÍS

Representante do BB não teme crise européia

A crise monetária que sacudiu a Europa nas últimas semanas e colocou em risco o Sistema Monetário Europeu poderá ter um impacto mínimo, talvez irrelevante para o Brasil. Essa é a avaliação inicial do economista Paulo de Tarso Medeiros, representante do Banco do Brasil em Washington. Instalado há seis meses na capital norte-americana, Medeiros admite que a crise política prejudicou o País, mas garante: o Brasil já não é visto como uma "república de bananas".

Segundo Medeiros, o impacto mais negativo da crise monetária européia, para o Brasil e para a economia mundial, é a

oscilação do câmbio e das taxas de juros. "Empresas com dívidas em várias moedas sem que suas operações estejam casadas (protegidas por outras equivalentes) podem ganhar ou perder receitas", explica. O representante do BB em Washington lembra que, com os juros domésticos altos, os ingleses poderão perder o interesse em investir no Exterior.

Para o Brasil, porém, essa retração dos investidores externos poderá ter um impacto "irrelevante". "O País já vem captando poucos recursos no Exterior desde que se iniciou a crise política", argumenta. Para Medeiros, só as operações que estavam ou estão prestes a

ser concluídas poderão ser comprometidas pela turbulência nos mercados europeus.

Nesses seis meses em Washington, o representante do BB percebeu que o Brasil já recebe um novo tratamento nos Estados Unidos. "Os jornais se reportam mais aos fatos e tomam menos posição", afirma. Medeiros só lamenta que, com a crise, tenham sido adiadas as boas expectativas nutridas no Exterior quanto à adoção de reformas estruturais na economia brasileira. "A permanência dessa política é bastante enfatizada", garante. "Mas pelo menos não se fala mais em **banana republic**.

(F.P.J.)